# O EGITO ANTIGO NA ANPUH: UM ESTADO DO CONHECIMENTO (2011-2025)

**Esther Pessoa Costa**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-6605-7720
Endereço eletrônico: esthercostta2001@gmail.com

**Ana Paula Perovano**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0893-8082
Endereço eletrônico: apperovano@uesb.edu.br

**Palavras-chave**: ANPUH; Estado do Conhecimento; Egito Antigo

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte sobre a produção historiográfica relativa ao Egito Antigo nos Anais dos Simpósios Nacionais de História (SNH) promovidos pela Associação Nacional de História (ANPUH). Fundada em 19 de outubro de 1961, no município de Marília, São Paulo consolidou-se como a principal entidade representativa de historiadores, professores e pesquisadores de História no Brasil. Como uma de suas principais iniciativas de difusão científica, a associação promove o SNH, realizado de forma bienal e itinerante. Além de constituir um espaço privilegiado para a divulgação de pesquisas, o SNH reflete as transformações teóricas, metodológicas e temáticas da historiografia brasileira, acompanhando as demandas intelectuais e sociais de cada contexto. Nesse sentido, seus anais são uma fonte privilegiada para a análise da produção historiográfica, permitindo identificar tendências de pesquisa, mudanças de enfoque e lacunas no tratamento de determinados objetos históricos. Nesse contexto se insere a presente investigação, que busca mapear a produção acadêmica sobre o Egito Antigo publicada nos Anais dos Simpósios Nacionais de História da ANPUH entre 2011 e 2025. Espera-se com esse estudo contribuir para a compreensão da configuração dos estudos sobre o Egito Antigo âmbito dos SNH da ANPUH e, por extensão, da historiografia brasileira.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, desenvolvida na perspectiva do Estado do Conhecimento, uma vez que se dedica ao levantamento e à análise da produção acadêmica sobre o Egito Antigo publicada nos Anais dos SNH da ANPUH. O levantamento analisou como os pesquisadores da ANPUH abordam o Egito Antigo, focando em seus temas, referenciais teóricos e problemas historiográficos. O corpus documental foi constituído pelos artigos completos e resumos publicados nos Anais das cinco últimas edições do Simpósio Nacional de História (2011, 2013, 2015, 2021 e 2025). A identificação das produções ocorreu por meio do mecanismo de busca disponível nos Anais eletrônicos da ANPUH, utilizando-se como descritores os termos "Egito" e "Egípcio". Após a recuperação das produções, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e, quando disponível, dos textos completos, excluindo-se trabalhos em que as referências ao Egito eram apenas incidentais. A análise fundamenta-se na compreensão de que estudos de Estado do Conhecimento desempenham papel relevante na consolidação de campos de pesquisa, ao possibilitarem o mapeamento das produções existentes e a identificação de questões ainda pouco exploradas. Conforme destacam Vosgerau e Romanowski (2014, p. 173), tal abordagem funciona como um guia metodológico que, ao mapear o campo e evidenciar lacunas, auxilia o pesquisador a fundamentar a relevância de seu próprio objeto de estudo. Assim, o levantamento realizado permite compreender a configuração dos estudos sobre o Egito Antigo nos SNH da ANPUH.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente balanço das pesquisas sobre o Egito apresentadas nos SHN da ANPUH concentra-se na análise das cinco últimas edições do evento (2011, 2013, 2015, 2021 e 2025). Foram encontrados 20 trabalhos apresentados (Quadro 1).

| **Ano** | 2011 | 2013 | 2015 | 2021 | 2025 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Edição** | **XXVI** | **XXVII** | **XXVIII** | **XXXI** | **XXXIII** |
| **Qtde. de produções** | 8 | 7 | 1 | 2 | 2 |

A análise das produções permitiu identificar três eixos temáticos predominantes: (i) história política e relações de poder; (ii) gênero, identidade e africanidade; e, (iii) ensino de História e educação histórica. Embora coexistam ao longo do período analisado, observa-se uma mudança gradual no perfil das pesquisas, que passam de abordagens centradas na história política para investigações voltadas às questões de identidade, africanidade, ensino, memória e usos do passado.

O primeiro eixo temático identificado reúne pesquisas voltadas à *história política e às relações de poder*, contemplando tanto o Egito Antigo quanto o Egito contemporâneo. Nesse sentido, Castro (2011; 2013) analisa, respectivamente, o nacionalismo e o autoritarismo no Egito contemporâneo e a inserção do país na Segunda Guerra Mundial, enquanto Conceição (2013) investiga as disputas narrativas em torno da Primavera Árabe. No âmbito da Antiguidade, João (2011) e Vasques (2011) discutem as imagens do poder faraônico, ao passo que Clímaco (2011) analisa as narrativas gregas sobre o período ptolomaico. Posteriormente, Matos (2021) amplia essa perspectiva ao estabelecer uma análise comparativa das consequências das invasões napoleônicas no Egito e na Venezuela, evidenciando o potencial da história comparada para compreender processos de formação política e social. Em conjunto, esses estudos evidenciam que as pesquisas sobre o Egito têm extrapolado a história política tradicional, privilegiando abordagens que articulam poder, identidade, circulação de narrativas e processos históricos em diferentes temporalidades.

O segundo eixo temático evidencia o crescente interesse pelas discussões sobre *gênero, identidade e africanidade*, refletindo a incorporação de problemáticas contemporâneas aos estudos sobre o Egito. Em 2011, Valdecila (2011) e Balthazar (2011) discutem, respectivamente, os impactos da modernização egípcia sobre os direitos das mulheres e as representações do feminino no Egito Antigo, problematizando categorias de gênero em diferentes temporalidades. Na edição de 2013, Sousa (2013) amplia esse debate ao investigar o protagonismo político feminino no contexto egípcio. Posteriormente, Sagredo (2015) introduz uma perspectiva pan-africanista ao questionar o isolamento historiográfico do Egito em relação ao continente africano, propondo uma releitura de sua inserção na África. Essa discussão é retomada e aprofundada por João (2025), que, ao analisar as representações da telenovela Os Dez Mandamentos à luz da mnemohistória de Jan Assmann, evidencia como a mídia contemporânea contribui para o embranquecimento da sociedade egípcia. Estes

estudos demonstram uma transição temática nas pesquisas sobre o Egito, que passam a privilegiar raça, gênero, identidade e memória, integrando debates centrais da historiografia brasileira contemporânea.

O terceiro eixo temático reúne pesquisas voltadas ao *Ensino de História, à cultura histórica e aos usos do passado*. De um lado, destacam-se investigações que discutem as potencialidades didáticas do Egito Antigo, como os estudos de Funari (2011), Oliveira e Salvatierri (2013) e Santos (2013), voltados, respectivamente, ao imaginário discente e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas para a Educação Básica. De outro, observam-se pesquisas que analisam a recepção e as representações do Egito em diferentes contextos históricos e culturais. Nesse grupo, Pinori (2025) investiga a recepção intelectual do Egito no século XVIII, enquanto João (2025), fundamentada na mnemohistória de Jan Assmann, analisa as representações da telenovela *Os Dez Mandamentos* e seus impactos na construção do imaginário social sobre o Egito. Em conjunto, essas pesquisas revelam um crescente interesse pelas relações entre produção historiográfica, cultura histórica, memória e ensino, evidenciando que o Egito Antigo passou a ser compreendido não apenas como objeto de investigação histórica, mas também como objeto de recepção, representação e apropriação social.

## CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo mapear a produção acadêmica sobre o Egito Antigo publicada nos Anais dos Simpósios Nacionais de História da ANPUH entre 2011 e 2025. Os resultados indicam que, embora quantitativamente reduzida, essa produção apresenta crescente diversificação temática e metodológica, incorporando debates sobre gênero, raça, ensino, memória e usos do passado. Ao mesmo tempo, a baixa recorrência de trabalhos evidencia que o Egito Antigo ainda ocupa um espaço restrito no principal fórum da historiografia brasileira. Espera-se que este levantamento contribua para futuras investigações sobre a constituição dos estudos egiptológicos no Brasil e estimule novas pesquisas dedicadas à inserção do Egito Antigo na historiografia nacional.

## REFERÊNCIAS

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2011. Disponível em: https://www.snh2011.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=775. Acesso em: 06 jul. 2026.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais eletrônicos**. Natal: ANPUH-Brasil, 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1290 . Acesso em: 06 jul. 2026.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis: ANPUH-Brasil, 2015. Disponível em: https://www.snh2015.anpuh.org/site/anaiscomplementares. Acesso em: 06 jul. 2026.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31., 2021, on-line. História, verdade e tecnologia: **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: ANPUH-Brasil, 2021. Disponível em: http://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/36-snh31?start=400. Acesso em: 06 jul. 2026.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 33., 2025, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: ANPUH-Brasil, 2025. Disponível em: https://www.snh2025.anpuh.org/anais/trabalhos/lista. Acesso em: 06 jul. 2026.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p.165-189, 2014.